A Atualidade do Pensamento de Alvin Toffler e Marshall McLuhan: ondas globais como extensões do homem

Angela de Faria Vieira

Anteriormente os homens estudavam o passado para lançar luz sobre o presente. Inverti o espelho do tempo, convencido de que uma imagem coerente do futuro também pode nos fornecer uma infinidade de enfoques valiosos do presente. Vamos descobrir que é cada vez mais difícil compreender nossos problemas públicos e privados sem usar o futuro como ferramenta intelectual.

TOFFLER, Alvin. O Choque do Futuro. (Future Shock), 1970, p.15.

Os novos meios e tecnologias pelos quais nos ampliamos e prolongamos constituem vastas cirurgias coletivas levadas a efeito no corpo social com o mais completo desdém pelos anestésicos... Ao se operar uma sociedade com uma nova tecnologia, a área que sofre a incisão não é a mais afetada. A área de incisão e do impacto fica entorpecida. O sistema inteiro é que muda... Qualquer impacto altera as ***ratios*** *de todos os sentidos. O que procuramos fazer hoje é controlar esses deslocamentos das proporções sensoriais da visão social e psíquica — quando não evitá-los por completo... Nenhuma sociedade teve um conhecimento suficiente de suas ações a ponto de poder desenvolver uma imunidade contra suas novas extensões ou tecnologias. Hoje começamos a perceber que a arte pode ser capaz de prover uma tal imunidade.*

McLUHAN, Marshall. Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem. 1964, p. 84. (UNDERSTANDING MEDIA: The Extensions of Man).

A capacidade de antevisão, o olhar prospectivo, a articulação inteligente e sensível da realidade capaz de apontar horizontes sociais, humanos e mundiais refletem níveis de consciência, conhecimento e criticidade visíveis em dois pensadores como: Alvin TOFFLER e Marshall MAcLUHAN. Revisitando algumas obras clássicas dos autores foi possível encontrar abordagens complementares nos textos que organizaram. Há uma flagrante afinidade nos diagnósticos que realizaram acerca do contemporâneo no que tange aos usos, aplicações e extensões das novas tecnologias que ampliaram o universo das comunicações, que transformam aceleradamente o cenário das relações humanas e os espaços de socialidade.

O americano ALVIN TOFFLER, ex-editor da revista FORTUNE, editor de THE FUTURIST, ex-consultor da Fundação Russel Sage, professor visitante: Cornel University e da New School for Social Research destacou-se com a autoria de duas obras e com a organização de uma publicação pouco difundida no Brasil: aprendendo para o Futuro. Nos anos 70, TOFFLER realizou um rastreamento de informação sobre *"...a tensão e desorientação dos indivíduos sujeitos a um excesso de mudanças em curto espaço de tempo..."*. Durante cerca de cinco anos selecionou uma amostra e atuou num campo empírico representativo do corpo social. Trabalhou com inúmeros laboratórios, várias universidades, diferentes centros de pesquisa, tendo selecionado, também, órgãos do governo e perfis profissionais de médicos, executivos, jovens, especialistas em comportamento adaptativo, ganhadores de Prêmio Nobel, filósofos, educadores. O relato da sua pesquisa (associado a um estilo leve, comunicativo e despretensioso) deu forma ao conhecido CHOQUE DO FUTURO.

A premissa inicial e central de TOFFLER: *"O choque do futuro é a absoluta desorientação trazida pela chegada prematura do futuro. Pode muito bem ser a mais importante doença do amanhã... é um fenômeno temporal, um produto do ritmo grandemente acelerado das mudanças na sociedade. Ele surge da superimposição de uma nova cultura sobre uma outra mais antiga... é equivalente a um choque cultural dentro de sua própria sociedade... seus valores se encontram em incessante mudança. Recebendo um número muito reduzido de pistas sobre o tipo de comportamento que é racional debaixo de circunstâncias radicalmente novas, a vítima pode muito bem vir a se tornar um problema para si mesma e para os outros... A mudança cai como uma avalancha sobre nossa cabeça e a maior parte das pessoas se encontra grotescamente despreparada para lidar com ela." (p.23)*

Em CHOQUE DO FUTURO, TOFFLER transita por reflexões, evidências histórico-político-econômicas, construindo um paradigma transdisciplinar acerca dos rumos civilizacionais do mundo conhecido, através de seis partes que ordenam vinte capítulos. A primeira análise sentencia a morte da permanência destaca: as rupturas com o passado, o impulso acelerativo inevitável com o fluxo do conhecimento ("o combustível"), o ritmo de vida nas sociedades altamente tecnológicas — *velocidades diversas* e *desnível nos processos de mudança*; *cidades subterrâneas* (pp. 31-32) um novo significado para a realidade de expansão e desagregação das cidades existentes. Na segunda parte, examina a perspectiva de transitoriedade: avalia a sociedade *descartável*, a *economia da impermanência*, as *necessidades temporárias*, a *máquina de modismos*, a *extinção da geografia*, a *migração para o futuro*, o *homem modular* e a *duração dos relacionamentos humanos*, as *empresas emergentes*, o *colapso da hierarquia*, *informação: a imagem cinética*, os *Bestsellers*, o *investimento neural*.

Dedica três longos capítulos ao estudo das inovações: discorre sobre o tema *trajetória científica (os Cyborgs)*, *a fábrica biológica, os ambientes simulados, a família fragmentada, a família funcional, as exigências da liberdade*. Num quarto momento aborda a questão da diversidade onde discorre sobre *tribos maritais*, *especialistas em diversão*, *rodízio tribal*, *variedades de estilos de vida*, a *sociedade livre*. A quinta parte da obra aborda os *limites da adaptação: a dimensão física e psicológica do choque do futuro*, analisa a reação adaptativa, a doença do "stress" e caracteriza as "vítimas" e a *sociedade sob o choque do futuro*. Culmina o trabalho com quatro capítulos versando sobre *estratégias de sobrevivência*: aponta *zonas de estabilidade*

pessoal, pondera sobre a *adaptação progressiva*, discute a *nova revolução educacional*... o *currículo de ontem, hoje*, a *estratégia da futuridade*, coloca em cena *a seleção de estilos culturais*, o *quadro ambiental*, a *morte da tecnocracia*, a *humanização do planejador, horizontes temporais*: a *transitoriedade* é a nova *temporariedade* da vida diária. Ela resulta num estado de espírito, numa sensação de impermanência.... somos cidadãos da *Era de Transitoriedade*. (p. 49)

Iniciando a década de oitenta, sem os contornos científicos de levantamento de dados apresentados em O CHOQUE DO FUTURO, Alvin TOFFLER lança A TERCEIRA ONDA. Enquanto no primeiro trabalho TOFFLER busca uma nova e ampla teoria da adaptação evidenciando preocupação com a velocidade, com o ritmo da mudança, na TERCEIRA ONDA, ele desloca a sua percepção e foco de atenção para as direções da mudança. Adota uma premissa: uma revolução global está acontecendo — ... *um pulo de um quantum na história*. (p.36). Considera *a grande metáfora* da obra a idéia de *ondas de mudança... colidindo e sobrepondo-se, causando conflito e tensão.* Entretanto, esclarece logo nas suas considerações introdutórias que nenhuma metáfora pode conter toda a história ou toda a visão do presente, quanto mais do futuro, portanto, situa o seu referencial de estudo e análise como parcial e sujeito a erros, e evoca um pensamento do crítico George Steiner para elucidar: *Fazer perguntas maiores é arriscar-se a receber coisas erradas. Não as fazer absolutamente é constranger a vida da compreensão.* (p. 20)

As idéias centrais de A TERCEIRA ONDA podem ser assim resumidas: uma poderosa maré se eleva através de grande parte do mundo "criando um ambiente novo"— **extravagante**, para trabalhar, brincar, casar, ter filhos...; **confuso**, político-econômico, nas instituições sociais; **instável**, com valores fragmentados tendo os seus *botes salva-vidas* fortemente sacudidos: a família, a igreja e o estado; **mutável**, sob o impacto das mudanças violentas — *um choque de forças* determinante de crises e desafios.

"O mundo que está emergindo rapidamente do ***choque*** *de valores (novos) e tecnologias, novas relações geopolíticas, novos estilos de vida e* ***novos modos de comunicação****, exige novas idéias e analogias, novas classificações e novos conceitos." (p. 16)*

"... três ***ondas de mudança*** *se movendo, completamente diferentes, todas... a razões diferentes de velocidade e com graus diferentes de forças." (p.28)*

TOFFLER empreende uma tentativa de síntese em A TERCEIRA ONDA e caracteriza as direções da mudança. A **primeira onda** seria a **agrícola** — teria prevalecido até o século XVII (antes da Primeira Onda de Mudança, a maioria dos seres humanos viviam em pequenos grupos, freqüentemente migradores, e alimentavam-se pilhando, pescando, caçando ou pastoreando. ... A Primeira Onda ainda não se tinha exaurido pelo fim do século XVII quando a **revolução industrial** irrompeu através da Europa e desencadeou a **segunda grande onda de mudança planetária** ... **a industrialização** ... Assim, dois processos de mudança, separados e distintos, rolavam através da terra simultaneamente, a velocidades diferentes... A segunda Onda ainda não esgotou sua força... Foi precisamente durante a década de 50 (em torno de 1955) que a Terceira Onda começou a ganhar força nos Estados Unidos ... chegou — em datas um pouco diferentes — à maioria das outras nações industrializadas, inclusive a Grã-Bretanha, a França, a Suécia, a Alemanha, a União Soviética e o Japão. Hoje todas as nações de alta tecnologia oscilam sob a colisão entre a Terceira Onda e as obsoletas economias e instituições da Segunda.

"Compreender isto é o segredo de dar sentido à grande parte do conflito político e social que vemos em redor de nós." (pp. 27-28)

"... É possível viver numa sociedade fora de controle?... Pois esta é a situação em que nos encontramos. Se fosse apenas a tecnologia que tivesse perdido as regras, nossos problemas já seriam bastante sérios. O fato terrível é, no entanto, que muitos outros processos sociais também começaram a correr livres, oscilando de forma perigosa, resistindo aos nossos melhores esforços para guiá-los. A urbanização, o conflito étnico, a migração, a população, o crime... Como podemos evitar o choque do futuro maciço, ajustando o timing *da mudança, aumentando ou diminuindo os níveis de estímulo, quando os governos — incluindo os mais bem intencionados — parecem incapazes até mesmo de apontar a mudança na direção certa?... uma ausência literal de padrões... "a esmo"... os resultados da política social se tornaram absolutamente instáveis e difíceis de prever... Aqui, portanto, está o significado político do choque do futuro". (pp. 357-358).*

TOFFLER caracteriza a TERCEIRA ONDA através de **esferas**, enquanto princípios dinâmicos desencadeadores de uma mudança altamente revolucionária tecnológica e anti-industrial, a saber: **a tecnosfera, a sociosfera, a infosfera, a psicosfera.**

Quadro sinóptico das esferas da Terceira Onda

- TECNOSFERA - Transformação em conjunto: energética, da produção, da tecnologia, da riqueza (agrícola, industrial, cibernética)
- SOCIOSFERA - Mudanças nos papéis sociais do indivíduo no sistema e da mobilidade social (educação, família, instituições assistenciais)
- INFOSFERA - Complexa: **Canais de comunicação para distribuição da INFORMAÇÃO** de modo a fazer todo o sistema funcionar (inclui os Meios de Comunicação de Massa, correio, jornais, revistas, rádio, cinema, televisão, entre outros); inter-relaciona as esferas (numa *arquitetura da sociedade... cada civilização tem um código oculto... regras ou princípios que permeiam todas... as atividades.*
- PSICOSFERA - A vida emocional do indivíduo para a emergente civilização de amanhã, relacionada as necessidades para a comunidade, para a estrutura e o **significado**.

A TERCEIRA ONDA é para os que crêem que a história humana, longe de terminar, está apenas começando. (p. 15)

As esferas social e psicológica mediatizadas pelo avanço científico e tecnológico (tecnosfera)/comunicacional-informacional (infosfera) refletem uma realidade de potencialização (geométrica, em relação à apropriação aritmética pela civilização) da informação, das redes de comunicação, da cibernética: o indivíduo passa a ser um usuário do complexo processo de difusão de conhecimento, onde tanto a mensagem, quanto a forma de codificação e os meios ou canais são novos estímulos e contextos a serem apreendidos e decodificados.

Num panorama de mutações globais (virtuais, holográficas, on-line, Windows-Wintel, INTERNET, OnLine (Bol), Word, Excel, Power Point e aplicativos... num pool informático-informacional e multimídia) diferentes e aceleradas perspectivas de configurações societais transformam e desafiam o indivíduo no decorrer do seu processo adaptativo. Volumosas vagas de conhecimentos inundam pessoas, grupos, culturas, ampliadoras da captação parabólica dos horizontes histórico-referenciadores (espácio-temporais) da pessoa, do cidadão e da coletividade.

As ONDAS de Toffler encontram correspondência na idéia de Marshall MacLuhan: o homem estaria criando prolongamento dos seus sentidos.

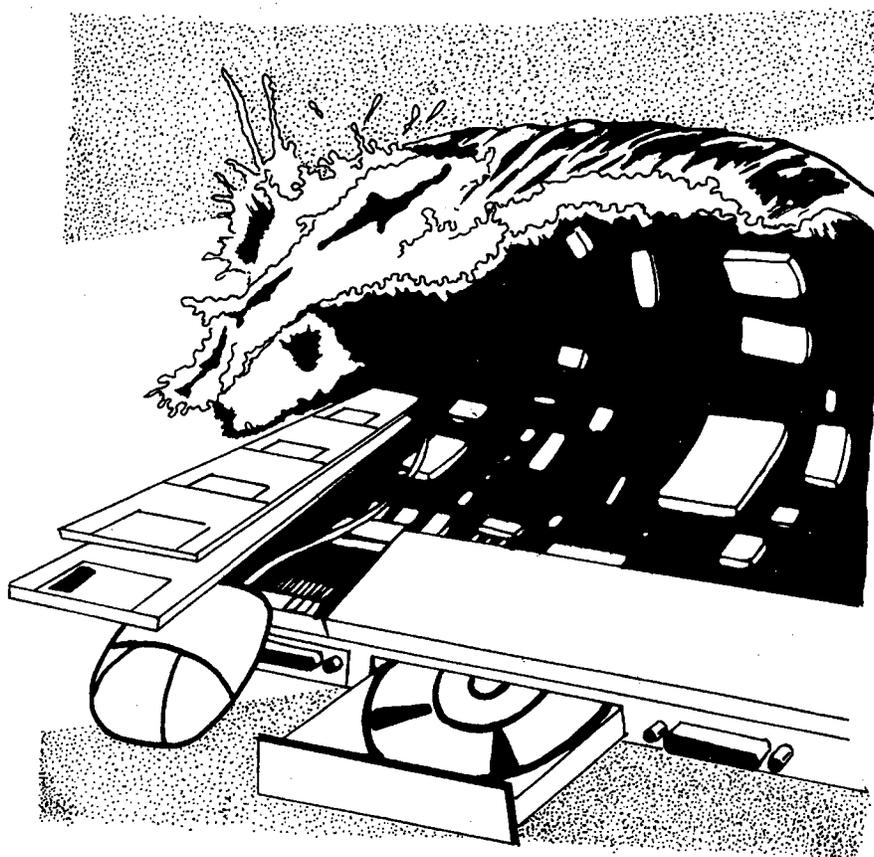
O ex-professor de literatura inglesa no Canadá e docente em inúmeras universidades nos Estados Unidos, Herbert Marshall MACLUHAN na obra (que Décio Pignatari, professor de Teoria da Informação e tradutor da versão brasileira, considera a Summa do pensamento do "humanista da comunicação"): OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO EXTENSÕES DO HOMEM, elabora a sua percepção acerca do surgimento das tecnologias como extensões e ampliações das forças do homem, do seu corpo e da sua inteligência, responsáveis pela criação de ... *um mundo audiotátil, tribalizado, cósmico* sendo as extensões ou meios ... *agentes produtores de acontecimentos, mas não agentes produtores da* ***consciência.*** (p.67)

"... nossa vida particular e associativa se transformou em ***processo de informação*** *justamente porque projetamos para fora nosso sistema nervoso central "sub-espécie" de tecnologia elétrica.*

... o que estou querendo dizer é que os meios como extensões de nossos sentidos, estabelecem novos índices relacionais, não apenas entre os nossos sentidos particulares, como também entre si, na medida em que se inter-relacionam. O rádio alterou a forma das estórias noticiosas, bem como a imagem fílmica, com o advento sonoro. A televisão provocou mudanças drásticas na programação do rádio e na forma das radionovelas." (pp.71-72)

"... O conflito último entre visão e som entre as formas escritas e orais de percepção e organização da existência, está ocorrendo agora. Uma vez que a compreensão paralisa a ação, como observou NIETZSCHE, podemos moderar a rudeza desse conflito pela compreensão dos meios que nos prolongam e que provocam essas guerras dentro de nós" (p.31).

MACLUHAN aponta um "mundo tribal coletivo" habitado pelo homem ocidental sendo invadido por uma tecnologia para a qual o próprio homem não está muito bem preparado. Recorda o autor, que em Gana, na India, há uma reação ou fenômeno facilmente observável proveniente da relação homem-tecnologia: o indivíduo isola-se.

As tecnologias estabelecem linhas de força de emissão e recepção, como um "sonar" cibernético-cultural capaz de difundir e ampliar novas informações e diversificadas estruturas comunicacionais: eis a pós-modernidade, a identificação das redes no mundo contemporâneo. MACLUHAN nos anos sessenta e setenta do século XX já divisava com clareza e competência o horizonte do milênio vindouro, e **não há obsolescência do quadro crítico mais amplo** que foi capaz de delinear.

Revisitando ainda as suas idéias, através da obra selecionada, é possível encontrar uma abordagem — também explorada por TOFFLER — relativa ao processo adaptativo quando identifica a ocorrência de um amplo esgotamento e a manifestação de crises em graus variados do psiquismo humano. Os efeitos de imagens-mensagens massivas sobre o indivíduo, sendo este desafiado intelectual-emocionalmente a "processar" e decodificar o mundo interdependente da chamada **aldeia global**. Instaurar sentido, significado, organizar provisórios parâmetros de referenciação sóciocultural numa aldeia de globalizações econômico-políticas, estabelecer premissas axiológicas da sua época pensando a existência nos níveis mais profundos de relação — para estruturar a família ou conceber uma trajetória profissional, por exemplo — são articulações (sobretudo hermenêuticas e sócio-semiológicas, pois que se busca o significado de simbolismos, representações, repertórios, interlocuções, ruídos, entropias, falências sistêmicas: caos, dinamismo dos sistemas, interações em realidades de convívio nos espaços da dialogicidade, signos e concepções ideativas emitidas/transmitidas), que dia-a-dia transcendem e ficam a exigir muita criatividade e competência pessoal: percepção - inteligência - gestalt - resposta a estímulos constantes com qualidade adaptativa, internalização de experiências, capacidade interativa e interpessoal, elaboração do desempenho em diferentes momentos da dinâmica comunicacional onde é possível ser emissor-receptor e constituir-se em mensagem viva numa codificação plural e única sendo ao mesmo tempo o meio-mensagem a ser recebido e elaborado (na educação é visível tal universo potencial a ser descortinado, sócio-individual).

MACLUHAN busca compreender os meios de comunicação, os conflitos que derivam dos mesmos, entretanto tem um posicionamento construtivo diante do progresso (inevitável) e da modernidade, pois confia na possibilidade de minimização desses conflitos com um ... *aumento da autonomia humana.* Dedica um olhar inteligente e criativo sobre o cenário das

influências crescentes das tecnologias emergentes num contexto, que hoje melhor define-se por Sociedade da Informação. Entende que devam ser exploradas as possibilidades e potencialidades do "mundo do computador", pois que o mesmo é um prolongamento ou transferência do próprio homem (que o concebeu).

"... Esses meios sendo extensões de nós mesmos dependem de nós para sua inter-relação e sua evolução. O fato de que se inter-relacionem e proliferem em novas progênies tem sido causa de maravilha através das idades. Deixarão de nos espantar se nos dermos ao trabalho de inquirir sobre sua ação. Podemos até, se o quisermos, pensar as coisas antes de as produzirmos." (p.68)

MACLUHAN revisita o processo histórico-civilizatório pontuando que no decorrer da trajetória evolutiva técnico-científica, manifestações marcaram pensamentos e sentimentos de antagonismo, perplexidade, angústia, dúvida, resistência aos meios e modos emergentes signos de novos sistemas, culturas e realidades, sobretudo porque geraram mudanças de hábitos, estabeleceram novas configurações pessoais, sociais, mundiais, e realizaram-se conseqüentes rupturas com paradigmas tradicionais de vida.

"Foi Macaulay quem observou que as épocas sobre as quais gostamos de ler não eram épocas nas quais fosse agradável viver. A era que sucedeu a Alexandre viu o helenismo expandir-se na Ásia e preparou o curso da expansão romana posterior. No entanto, estes foram exatamente os séculos que assistiram a ruína da civilização grega." (p.93)

Dentro da sua lógica de exploração, conhecimento e domínio dos recursos contidos nos meios de comunicação capazes de apoiar o próprio homem no seu possível "salto para o futuro", Herbert Marshall McLuhan consegue visualizar e "transpirar" a importância das elaborações criativas codificadas em linguagens de sensibilidade e rápida interação-comunicação, destacando o valor e a oportunidade do **senso artístico** na realização de variadas sínteses sobre as realidades do mundo, da vida, do homem, capazes de recontextualizar — com cor, ritmo, forma, rima... — a pluralidade e a TRANSDISCIPLINARIDADE dos cenários e fenômenos nos quais a existência humana flui, edifica e transforma-se citadinamente.

*"... É secular a habilidade do artista em furtar-se ao pleno golpe das novas tecnologias, neutralizando violência com plena consciência... O artista é o homem que, em qualquer campo, científico ou humanístico, percebe as implicações de suas ações e do novo conhecimento do seu tempo. Ele é o **homem da consciência integral**." (p.85)*

A configuração e a valorização do artista como um homem capaz de captar e dar forma criativa a sua percepção sobre o momento do qual participa como ente histórico dotado de códigos múltiplos, aponta uma perspectiva significativa acerca dos caminhos elucidativos que podem e devem ser explorados rumo à compreensão-adaptação-recontextualização do indivíduo face a complexidade do mundo globalizante no qual vivemos.

"... Tenho curiosidade em saber o que aconteceria se, de repente, a arte começasse a ser vista tal como é, ou seja, informação exata para reordenação das mentes, no sentido de antecipar o próximo golpe que nos será vibrado pelas nossa faculdades projetadas para fora." (p.86)

"... Há bastante tempo já Emile Durkheim exprimiu a idéia de que a tarefa especializada sempre se furta à ação da consciência social. Isto parecia indicar que o artista é a consciência social. (p.87)

"... Assim como a educação superior já não é mais uma veleidade ou um luxo, mas uma necessidade preemente da estrutura produtiva e operacional da era da eletricidade, assim o artista é indispensável para a configuração, análise e compreensão da vida das formas bem como das estruturas criadas pela tecnologia o artista está sempre empenhado em escrever a minuciosa história do futuro, porque ele é a única pessoa consciente da natureza do presente..." (p.85)

A atualidade do pensamento de Marshall MACLUHAN é evidente. Fragmentos da obra revisitada, aqui esboçados, assinalam para a relevância e coerência do trabalho intelectual empreendido na década de sessenta: percepção teórico-prática acerca da natureza cognitiva, temporal e sociológica da informação dinamizada por processos tecnológicos comunicacionais.

Trabalhos de crítica de pensamento realizado sobre o mundo contemporâneo nos anos sessenta no caso de MACLUHAN, e nos anos setenta e oitenta no caso de TOFFLER, apresentam-se como paradigma de qualidade conceitual pela relevância, atualidade e utilidade ou aplicabilidade da informação, pois o conhecimento elaborado em oportunas, sérias e articuladas unidades de significação permitiu a reorganização de um conjunto de "dados" (estilisticamente reelaborados) num novo momento histórico, viabilizando uma nova realidade temporal às obras consultadas, que também ganharam uma nova configuração com o entrelaçamento e a síntese que aqui se elabora.

*"... Foi demonstrado que a **validade de informação** independe da idade do documento onde foi publicada. Em conclusão foram indicadas áreas para futuras pesquisas metodológicas e conceituais." (OBERHOFER, C.M.A.* Uso da Informação Científica: Obsolescência do Objeto vs Obsolescência do Conteúdo. *Tese de Doutoramento. SP, ECA/USP, 1989. VI/Resumo)*

As idéias centrais de MACLUHAN, dada a amplitude do olhar do autor, nos possibilita dimensionar, num desfecho integrador e recontextualizador, neste final de década de noventa:

- a turbulência social em períodos de transformações histórico-tecnológicas está diretamente relacionada com a fragmentação, pulverização ou perda de fundamentos sócio-culturais, no plano da vida ativa-interativa das relações grupais e no processo auto-referenciador individual desafiado pela realidade de globalizações da sociedade de informação;
- a proximidade do novo milênio aponta uma nova demarcação temporal. É factual o reconhecimento de que transições históricas — de uma era para outra — são marcadas por desarmonias e crises hegemônicas pois paradigmas emergentes "abalam" visões estabelecidas;
- a potencialização, com desterritorialização, da informação para construir uma Sociedade Global através de redes de comunicação transnacionais, configura uma interatividade planetária construída ou mediatizada pelas tecnologias (do tipo INTERNET) que ainda não estão disponíveis (sobretudo economicamente) a toda população mundial, podendo significar (com toda a evidência de avanço científico-tecnológico) novas formas de exclusão social — estaria, assim em formação um cinturão marginal contendo um expressivo contingente populacional, que sem referenciação grupal tenderia a perder seus papéis sociais, caso não se equalize de modo urgente a socialização da informação e as oportunidades sócio-educacionais e ocupacionais;
- um quadro planetário de instabilidade, desigualdade social, violência, hostilidade urbana, criminalidade, produção massiva de informação, indústria cultural, crise ética ou de valores ... apresenta-se ameaçador aos "solos" estáveis das "âncoras" institucionais e pessoais das sociedades organizadas exigindo novos ritmos ou velocidades perceptuais e adaptativas, para tanto flagra-se a importância de um

esforço permanente de ampliação e elevação de consciência (individual e grupal) para a efetivação de uma autonomia (real ou concreta) de ação e decisão humana frente aos seus rumos civilizacionais. Tal autonomia passa pela apropriação-internacionalização-decodificação dos repertórios plurais emergentes cotidianamente na realidade pós-moderna, com acesso ao conhecimento ("combustível");

- a formação do homem integral desponta como uma possibilidade de reestabelecimento da unidade existencial e humanística para o indivíduo e o cidadão de uma época paradoxalmente fragmentária e global, a ser levada a termo com a construção de metodologias **transdisciplinares** que concretizem um projeto educacional de interseções e complementaridades culturais, situado no contexto de demandas sociais concretas;
- o pânico gera imobilismo, instalados não haverá futuro promissor. O instrumental rumo ao indeterminado, porém divisado, é o repertório de múltiplas possibilidades (combinatório-adaptativas): criatividade, conhecimento, informação instrumentalizadora, inteligência, determinação construtiva em empreender uma "arquitetura" da vida social em contextos novos (emergentes), desenvolvimento do senso artístico para articular a "arte da expressão";
- os meios de comunicação são a mensagem e ao mesmo tempo fazem a interlocução de uma era de informação rápida; são também os guias da atualidade comunicacional em mutação: emissores e receptores alternam funções — não necessariamente por empatia, mas certamente pelo fenômeno da simultaneidade com a velocidade da comunicação; semiologicamente intercambiam as representações: ora significantes ora significado; num momento signo e símbolo, e em seguida, linguagem e código; e o repertório ora é do domínio comum, num instante posterior tem novos contornos e tem uma elaboração exclusiva a ser rapidamente decodificada para a apropriação do outro e este, já ensaia novos constructos na retransmissão de resposta ou feedback;
- a mensagem, hoje: informa, diminui distâncias, desafia receptores na formação de suas cosmovisões do mundo no qual vivem; articula imagem e som, distância e fatos, também simula e dissimula, confunde e fraciona (cria simulacros — redundância providencial);
- o contexto das emissões está gigantescamente alargado, o globo terrestre e o cosmo foram alcançados com as tecnologias dos satélites; espelha níveis de complexidade técnico-científica;
- os repertórios codificados em linguagens múltiplas e criativas comunicam a diversidade, pluralidade e urgência de referência humana;
- os canais ou MEIOS veiculam, transmitem, e agora, interagem, em proporções condizentes com as redes internacionais do processo de globalização.

Por tudo, então, exposto e destacado, constata-se que a **atualidade** do pensamento de Alvin TOFFLER e de H. Marshall MACLUHAN encontra-se na identificação da chamada **sociedade global** que é o mundo contemporâneo: fortemente informacional-comunicacional, entretanto, numa flagrante extensão de dimensões do próprio homem, particularmente, do seu "sistema nervoso central".

Assim, revisitar o homem — antropológico-ontológico-sócio-semiologicamente — e a sociedade são exigências do presente e uma condição do futuro, pois a Tribo Pós-Moderna Global não assentará bases ou fundamentos para a continuidade do projeto civilizatório humano sem redefinir cursos internos estreitamente ligados ao tipo de contribuição que uma educação transformadora e transdisciplinar poderá elaborar e praticar.

A relevância das idéias de TOFFLER e MACLUHAN é construída num eixo de *metacomunicação* (relação), no diagnóstico do nosso tempo (factual) e na lógica simbólica que mapeia o cenário da imagem-imaginação tão presente na vigência de uma *sociedade tecnológica* quando as máquinas criam imagens e estimulam o imaginário social. Em plena época da *linguagem digital*, o *símbolo* é representação e signo de uma cultura de *digitalização*. E há uma importante tarefa educativa em curso, sendo levado a termo pelos pensadores e interlocutores da criticidade: a construção dos nexos, da *significação social do conhecimento* (mensagem/informação/cultura) produzido e difundido na atualidade. As *ondas globais* em curso como extensões do homem nos permite divisar os desafios, patologias, simetrias/espelhamentos, que tecem o campo social (onde se dão as relações humanas concretas), de forma a equalizar, optar e discernir acerca dos cursos a seguir diante dos sistemas e padrões que emergem rumo ao futuro.

Angela de Faria Vieira
• Profª e Pesq. da FCS/UERJ
Docente de Pós-Graduação (lato-sensu) Fac. Cidade; Doutoranda em Ciências da Comunicação no CCA-ECA/USP

Bibliografia

1. d'AMARAL, Márcio Tavares. *Arte e Sociedade: uma visão histórico-filosófica.* RJ, Antares, 1984, p.117-159.
2. CREMA, R. *Introdução à Visão Holística.* SP, Summus, 1988.
3. DOLUBOR, Ladislau. *Espaço Local, Atores Sociais e Comunicação* in *Comunicação e Sociedade - Ecologia.* SP, IMS/S. B. Campo, Ano XI, nº 19, Março, 1993, p.9-29.
4. ECO, Umberto. *Viagem a Irrealidade Cotidiana.* RJ, Nova Fronteira, 1984.
5. _______. *A Estrutura Ausente: Introdução à Pesquisa Semiológica.* SP, Perspectiva, 1969.
6. _______. Obra Aberta. SP, Perspectiva, 1971
7. GRECO, Milton. *Interdisciplinaridade e Revolução do Cérebro.* SP, EDUSP/Bragança Paulista, 1992.
8. HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura.* SP, Martins Fontes, 1988.
9. IANNI, Octávio. *A Sociedade Global.* RJ, Civilização Brasileira, 1993.
10. MACHADO, Luiz. *Atitude Consciente para a Criatividade.* RJ, UERJ-Laboratório de Idiomas, Mimeo, 1980. p.5-107.
11. MAFFESOLI, Michel. *A Contemplação do Mundo.* P. Alegre, Artes e Ofícios, 1995.
12. MARCONDES Fº, Ciro. *Sociedade Tecnológica.* SP, Scipione, 1994.
13. MCLUHAN, H. Marshall. *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem.* SP. Cultrix, 1964.
14. _________. *Mutações do Nosso Tempo.* SP, Summus, 1976.
15. MEDINA, Cremilda. *Epistemologia Pragmática e Saber Plural* in *Saber Plural: Novo Pacto da Ciência.* SP, 1995. p.177-208.
16. MERLEAU-PONTY, Maurice. *Signos.* SP, Martins Fontes, 1991.
17. MORIN, Edgar. *O Método 1 - A Natureza da Natureza.* Portugal, Europa-América, 1977.
18. SOARES, Ismar de Oliveira. *Tecnologias da Informação e Novos Atores Sociais* in *Comunicação e Educação.* SP, CCA-ECA/USP e Moderna, 1995, nº 4, p.41-45.
19. SOUZA, L. Soares. *Contribuições da Semiótica para a Comunicação Social* In *Comunicação e Sociedade,* SP, 93, p.115-132.
20. TOFFLER, Alvin (Org.). *Aprendendo para o Futuro.* SP, Artenova, 1974.
21. ___________. *Choque do Futuro.* RJ, Record, 1970.
22. ___________. *A Terceira Onda.* RJ, Record, 1980.
23. *Universidade e Sociedade.* SP, Andes, Ano IV, nº 7, Junho, 1994.
24. VIEIRA, Angela de F. *Mobilidade Social, Educação e Poder no Brasil: 1964-1974.* Dissert. de Mestrado. RJ, UERJ, 1987, 226p.
25. ________. *Conhecer na Pós-Modernidade: Um Desafio Comunicacional de Consciência e Ação.* UERJ/FCS, Logos nº 2/1995.
26. ________. Culminância. RJ, Fac. da Cidade, Mimeo, 2º sem./95.
27- __________. Configuração do campo sociológico. RJ, Fac. da Cidade, Mimeo, 2º sem./95.